

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara
 DATA: 31/10/1957 AUTOR: Jayme Maurício
 TÍTULO: Artistas Uruguaios no Museu de Arte Moderna
 ASSUNTO: Sram, Carvão e Ludolf fotografados na
Exposição de 2 artistas uruguaios

31/1/57 C. Mantã

1.º Caderno

CM 31-7-57

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

COMUNICADO AO CRONISTA:

O sr. Kubitschek e o caso Guignard

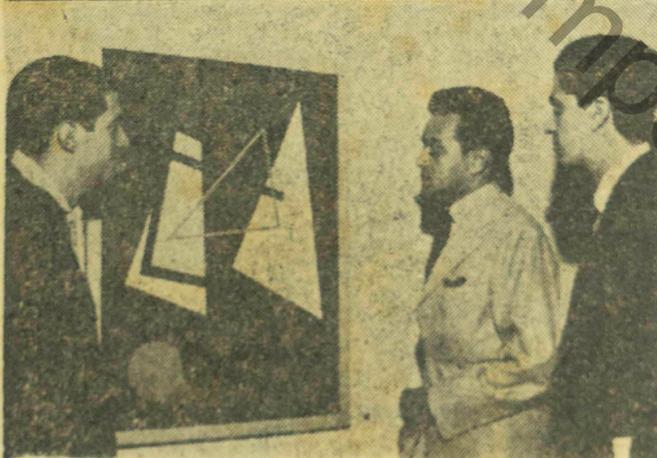
A propósito da nota que publicamos ontem nesta coluna, abordando a penosa situação em que se encontra atualmente o pintor Alberto da Veiga Guignard, sem dinheiro e doente, necessitando que seus amigos realizassem uma espécie de "sorteio" de uma das suas telas para financiamento de sua hospitalização, e o que essa situação representa de vergonhoso para nós todos brasileiros e, principalmente, para com os poderes oficiais, procurou-nos ontem mesmo pela manhã um dos oficiais de gabinete e assistentes do presidente da República, ministro Paschoal Carlos Magno, para informar que o "sr. Juscelino Kubitschek não está distraído nem desatento da situação do pintor Alberto da Veiga Guignard, e determinou fossem estudadas e postas em prática, com urgência, medidas eficientes para atender a todas as necessidades materiais e médicas necessárias ao trata-

mento, assistência e recuperação do grande pintor".

* * *

A presteza com que nosso comentário foi atendido vem mostrar a procedência dos argumentos ali levantados: havia desconhecimento da situação do pintor. Mal o assunto foi focalizado e o chefe do governo, como não poderia deixar de ser, dentro das suas boas tradições de apoio decidido a todos os grandes artistas brasileiros, saiu em socorro do nosso caro Guignard. Esperemos agora que a máquina burocrática não atrapalhe e possa o artista receber tratamento adequado. Ontem mesmo, sabemos, o ministro Paschoal Carlos Magno entrou em contato com as sras. Maria do Carmo Nabuco e Lúcia Machado de Almeida, amigas do pintor, para encontrar a melhor solução possível neste triste caso de um dos maiores artistas brasileiros.

ARTISTAS URUGUAIOS NO MUSEU DE ARTE MODERNA



Dois flagrantes colhidos na atual exposição dos artistas uruguaios Maria Freire e José Pedro Costigliolo no Museu de Arte Moderna do Rio (Rua da Imprensa 16-A, diariamente entre 12 e 19 horas) vendo-se, acima, o embaixador do Canadá e sra. Arthur Irwin, o embaixador Vasco Leitão da Cunha e o presidente do Museu, embaixador Maurício Nabuco. Abaixo, diante de uma das telas expostas, os pintores Ivan Serpa, Aloísio Carvão e Ludolf.

LIVRO DE ALOÍSIO MAGALHÃES NOS E.U.A.

A Escola de Arte do Museu de Filadélfia acaba de enviar-nos um exemplar do belo livro "Doorway to Portuguese", edição experimental criada pelo pintor brasileiro Aloísio Magalhães e pelo impressor norte-americano Eugene Feldman. (Este já foi convidado pelo Itamarati). Trata-se de uma edição limitada a 750 exemplares, que usa a litografia em foto-offset como meio experimental. O pretexto é um primeiro passo para o ensino da língua portuguesa: o americano que folhear o volume aprenderá, visual e diretamente, um pequeno vocabulário, além de um diminuto diálogo extraído de antiga canção popular do folclore lusobrasileiro.

Em princípios deste ano, Aloísio Magalhães chegou a Filadélfia, em meio a uma excursão patrocinada pelo Departamento de Estado. Visitando o Clube de Impressores de Filadélfia, admirou as experiências de Feldman, que é também diretor da divisão tipográfica da Escola de Arte do Museu.

Aloísio acabou permanecendo, após alguns arranjos, como "observador crítico" junto à Escola, por um período de dois meses. Durante esse período, ele e Feldman planejaram e executaram o livro. Neste, cada página utiliza um processo diferente para a obtenção da impressão definitiva. Por exemplo, a capa é a impressão por contacto direto de uma folha de palmeira. Usam-se, nas outras páginas, além da impressão direta de objetos e de filmes de fotografia, xilogravuras, papel recortado, desenhos, etc.

O livro tem causado enorme interesse nos Estados Unidos. A companhia Wittenborn ficou com 150 exemplares para distribuição internacional. A companhia DuPont, cujo filme, "Photolith on Cronar" foi usado no livro, pediu exemplares para sua divisão de artes gráficas. 50 páginas ficaram para o "Gráfico Amador" a sociedade brasileira à qual Magalhães é afiliado; somente 50 estarão à venda no Brasil.

4.000 ANOS DE VIDRO

Esteve no Rio com Francisco Matarazzo Sobrinho, o sr. Ernesto Wolf, conhecido industrial e colecionador de arte, proprietário da melhor coleção de vidros artísticos que se conhece, a qual será apresentada na próxima IV Bienal de São Paulo. O sr. Wolf esteve em contato com os srs. Henrique E. Mindlin e Vladimir Murinho estudando a apresentação da sua coleção no Museu de Arte Moderna do Rio em 1958.

EDITH E LÍVIO NA SUÉCIA

Pouco a pouco e cada vez mais, os nossos gravadores vão penetrando no mundo internacional da gravura, sem oficialismos nem empenhos, como agora na Suécia, no livro "On Grafik", de Jurgen V. Konov, onde aparecem com

destaque trabalhos dos nossos gravadores Edith Beehring e Lívio Abramo.

INAUGURADA A XI TRIENAL DE MILÃO

MILÃO, 29 (ANSA) — O presidente da República italiana, sr. Giovanni Gronchi, inaugurou sábado a XI Trienal de Artes Decorativas de Milão. A resenha apresenta oito mostras: a Mostra Internacional da Residência, na qual figuram as mais modernas realizações dos vinte países que nela estão representados, e que foram produzidas nos últimos anos; a Mostra Internacional de Arquitetura; a Mostra Internacional da Escultura ao ar livre; a Mostra Internacional do Desenho Industrial; Mostra das produções populares italianas; Mostra de Museologia; Mostra da Gráfica e a Mostra Internacional Histórica da Fotografia. Particular interesse desperta a Mostra de "Museologia",

RETRATO DE PORTINARI

O trabalho biográfico de Antonio Callado sobre o pintor Cândido Portinari intitulado "Retrato de Portinari", editado pelo Museu de Arte Moderna do Rio, acha-se à venda no stand do próprio Museu e também na Livraria Kosmos.

que constitui a grande novidade da resenha, a qual recebe os problemas da arquitetura no tocante aos mais modernos critérios em matéria de museus e apresenta exemplos documentados dos Museus do Vaticano, do Museu de Arte de São Paulo, de Paris, de Londres, de Mônaco, de Varsóvia e dos mais importantes museus da Itália.